

PERFIL DOS PACIENTES COM OBESIDADE ATENDIDOS NO

AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

SANTOS, Rochele¹; SACCON, Tatiana²; SANTOS, Francine³; PRETTO, Alessandra⁴; PASTORE, Carla⁵ e MOREIRA, Angêla⁶

¹Universidade Federal de Pelotas - chele17nutri@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas -tati_dandolini@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - fran_12_ss@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - alidoumid@yahoo.com.br

⁵Universidade Federal de Pelotas - pastorecarla@yahoo.com.br

⁶Universidade Federal de Pelotas - angelanmoreira@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A obesidade é uma doença crônica multifatorial, definida como excesso de gordura corporal. Sua etiologia pode estar relacionada à ingestão alimentar excessiva e pouco saudável, sedentarismo, fatores genéticos, metabólicos, socioculturais e psicossociais, dados estes reportados pela WHO (2000). É ainda um fator de risco para várias doenças, em particular as cardiovasculares e metabólicas, como hipertensão, dislipidemia, infarto agudo do miocárdio e Diabetes Mellitus, além de diversos tipos de câncer, como o de cólon, mama, rins, vesícula biliar e endométrio (PAPPAS; KARAOULI, 2010).

Tanto em países desenvolvidos quanto naqueles em desenvolvimento, tem-se considerado o aumento da obesidade um importante problema de saúde pública (HOLANDA; MARTINS, 2011). A obesidade leva a um aumento substancial na utilização dos recursos de saúde, com elevados custos econômicos, uma vez que contribui para a carga global de doenças crônicas e incapacidade.

No Brasil, uma pesquisa realizada pelo Ministério da Saúde, em 2009, revelou que a obesidade aumentou entre os brasileiros. Cerca de 13% dos adultos são obesos, sendo o índice maior entre as mulheres (13,6%) do que entre os homens (12,4%). Portanto, para realizar o planejamento de ações preventivas e curativas nos serviços ambulatoriais de nutrição é de suma importância conhecer o perfil dos pacientes que freqüentam este serviço.

Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo avaliar o perfil dos pacientes com obesidade atendidos no Ambulatório de Nutrição da Universidade Federal de Pelotas (UFPel)/RS entre o período de janeiro de 2007 e junho de 2012.

2. METODOLOGIA

Foi realizado um estudo retrospectivo, que utilizou dados de fontes secundárias, obtidos a partir dos prontuários dos pacientes atendidos no Ambulatório de Nutrição da UFPel/RS no período de janeiro de 2007 a junho de 2012. Os dados foram obtidos a partir da primeira e última consulta de pacientes de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos, que apresentavam obesidade. A obesidade foi definida de acordo com os critérios da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2000), onde o Índice de Massa Corporal (IMC = peso [Kg] dividido pela quadrado da altura [m]) deve ser igual ou superior a 30,0 Kg/m².

As variáveis avaliadas foram: idade (anos), sexo, número de consultas, tempo de intervenção (intervalo entre a primeira [T1] e a última consulta [T2] no período, em meses), doenças intercorrentes, hábitos de vida, funcionamento

intestinal, prática de atividade física e IMC na primeira e última consulta, e porcentagem de perda ou ganho de peso entre a primeira e última consulta.

Os dados foram digitados em banco no *software* Microsoft Excel®. As análises estatísticas foram realizadas através do pacote estatístico Stata® 11.1, sendo considerados significativos os valores de $p < 0,05$. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da UFPel, sob o parecer nº 362.069.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente estudo foram analisados 1030 prontuários de pacientes atendidos no Ambulatório de Nutrição da UFPel, sendo excluídos 245 prontuários por serem de pacientes com idade inferior a 18 anos. Dos 785 prontuários avaliados, 57,45% ($n = 451$) eram de pacientes que apresentavam diagnóstico de obesidade. A idade dos pacientes obesos variou entre 18 e 84 anos, sendo a idade média de $47 \pm 14,90$ anos. Aproximadamente 78% ($n = 352$) dos pacientes eram do sexo feminino. O número de consultas e o tempo de intervenção, dados que apresentaram distribuição não-paramétrica, obtiveram medianas de 1 e 3, respectivamente, sendo o número mínimo de consultas 1 e o máximo 47, e o tempo de intervenção mínimo de 1 e o máximo de 66 meses.

Dos 451 pacientes com diagnóstico de obesidade, 52,11% freqüentaram apenas uma consulta, 33,70% de 2 a 4 consultas, 9,31% de 5 a 9 consultas e 4,88% freqüentaram mais de 10 consultas. Estes resultados demonstram que mais da metade dos pacientes não retornaram as consultas, abandonando o tratamento neste serviço ambulatorial.

Observa-se na tabela 1 a distribuição dos pacientes referentes à presença de doenças intercorrentes, consumo de tabaco e álcool, funcionamento intestinal e prática de exercício físico, considerando a primeira consulta e a última consulta. A doença intercorrente mais freqüentemente presente na amostra foi a hipertensão arterial (T1: 50,55% e T2: 56,01%), seguida de Diabetes Mellitus (T1: 28,82% e T2: 30,55%) e dislipidemias (T1: 23,06% e T2: 26,39%). Quanto aos hábitos de vida, o tabagismo (atual e em abstinência) foi o mais relatado tanto na primeira como na última consulta. Com relação à função intestinal, aproximadamente um quarto da amostra referiu constipação, dados estes que se mantiveram na primeira e última consulta (T1: 24,17% e T2: 26,39%). Já quanto à prática de exercício físico, na primeira consulta 28,16% dos pacientes relataram fazer atividade física, enquanto que na última consulta houve relato de 25,57%.

Tabela 1. Distribuição dos pacientes obesos atendidos no Ambulatório de Nutrição da UFPel/RS, entre janeiro de 2007 e junho de 2012, na primeira ($n=451$) e última consultas ($n=216$), de acordo com a presença de doenças intercorrentes, hábitos de vida, função intestinal e prática de exercício físico.

Variáveis	1º consulta no período ($n=451$) n(%)	Última consulta no período ($n=216$) n(%)
Doenças intercorrentes		
Diabetes Mellitus	130 (28,82)	66 (30,55)
Hipertensão Arterial	228 (50,55)	121 (56,01)
Doença Cardiovascular	54 (11,97)	26 (12,03)
Dislipidemia	104 (23,06)	57 (26,39)
HIV/AIDS	15 (3,33)	6 (2,77)

Outras doenças*	242 (53,66)	122 (56,48)
Hábitos de vida		
Ex-tabagista	75 (16,63)	39 (18,05)
Tabagista	54 (11,97)	18 (8,33)
Ex-etilista	4 (0,89)	2 (0,9)
Etilista	5 (1,11)	0 (0)
Função intestinal		
Normal	335 (74,28)	158 (73,15)
Constipado	109 (24,17)	57 (26,39)
Diarréia	7 (1,55)	1 (0,46)
Prática de exercício físico		
	127 (28,16)	56 (25,57)

*Outras doenças incluem: hipotireoidismo ou hipertireoidismo, doenças hepáticas como hepatite e esteatose hepática, doenças do trato gastrointestinal como gastrite, diverticulite, entre outras, doenças renais como a insuficiência renal crônica, doenças respiratórias como bronquites e rinites, doenças ósseas como osteoporose e osteoartrose, além de transtornos psicológicos como a depressão.

Em relação ao estado nutricional dos pacientes na primeira e última consulta, houve redução em todos os graus de obesidade (I, II e III) e 13,89% dos pacientes chegaram a um IMC de sobrepeso, fato este que demonstra que os pacientes aderiram ao tratamento (Figura 1).

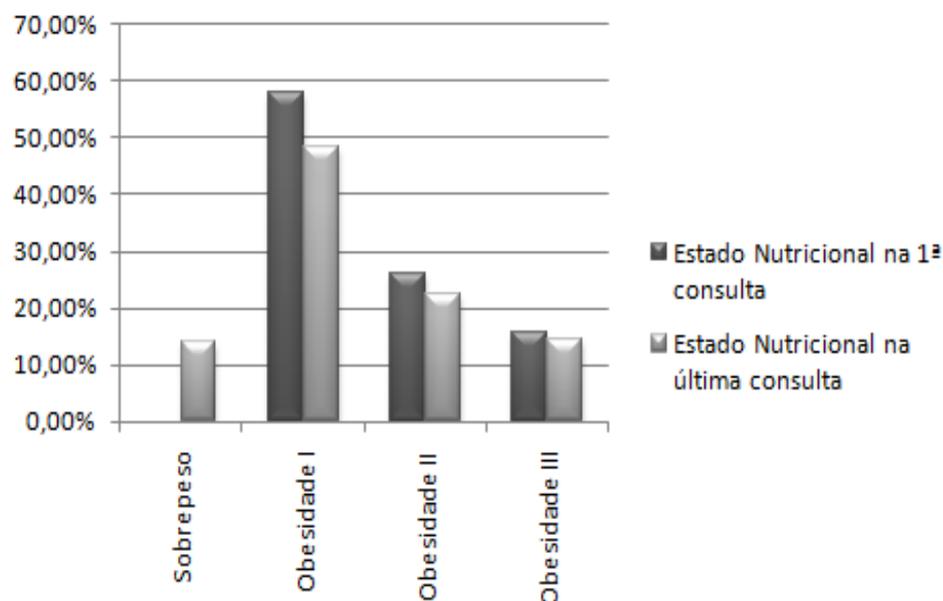


Figura 1. Estado nutricional (de acordo com a classificação da OMS), na primeira e última consulta, de pacientes atendidos no Ambulatório de Nutrição da UFPel/RS, entre janeiro de 2007 e junho de 2012.

Dos pacientes que retornaram à primeira consulta, mais da metade (51,85%) apresentou perda de até 5% do seu peso inicial, 16,20% perderam entre 5 e 10% e 7,87% perderam mais de 10% do peso. A mediana da variação de peso foi de -2 Kg e da porcentagem de variação de peso de -2,39%, sendo -22,3 kg o peso máximo perdido e 34 kg o peso máximo ganho. A maior porcentagem de perda de peso foi de 22,5% e a maior porcentagem de ganho foi de 42,7%.

4. CONCLUSÕES

A maioria dos pacientes obesos atendidos no Ambulatório de Nutrição da UFPel é do sexo feminino, com média de idade de $47 \pm 14,90$ anos. As doenças intercorrentes mais frequentes foram hipertensão arterial seguido de Diabetes Mellitus. A maioria dos pacientes apresentava bom funcionamento intestinal e, com relação aos hábitos de vida, o mais relatado foi o tabagismo (atual e em abstinência), tanto na primeira como na última consulta. Já quanto à prática de exercício físico, menos de 30% dos pacientes relataram fazer atividade física, tanto na primeira consulta como na última, o que dificulta um melhor resultado de perda de peso e de qualidade de vida para estes pacientes.

Dos 216 (47,89%) pacientes que retornaram à primeira consulta, a maioria (73,5%) apresentou perda de peso, sendo que 51,85% perdeu até 5% do peso inicial. Além disso, houve redução em todos os graus de obesidade (I, II e III) e 13,89% dos pacientes chegaram a um IMC de sobrepeso, dados que demonstram que os pacientes aderiram ao tratamento.

É possível concluir que este estudo relacionado ao perfil de pacientes obesos atendidos em ambulatórios é importante para a saúde pública, pois possibilita conhecer melhor a demanda que necessita deste serviço e assim contribui para que novas ações preventivas e curativas possam ser realizadas, visando o bem estar desta demanda.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HOLANDA, L.G.M., MARTINS, M.C.C. Excesso de peso e adiposidade central em adultos de Teresina-PI. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 57, n. 1, p. 50-55, 2011.

PAPPAS, P.; KARAOULI, K. Health policy strategies for the treatment of obesity: a systematic review. **International Journal of Caring Sciences**, v.3, n. 3, p. 98-105, 2010.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Obesity: preventing and managing the global epidemic**. Acessado em 17 de set. 2013. Disponível em: www.who.int/nutrition/publications/obesity_executive_summary.pdf